

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

GRASIELA BIRCK DA SILVA

**O TRABALHO INTEGRADO ENTRE SALA DE AULA E LABORATÓRIO DE
INFORMÁTICA COMO AUXILIADOR NAS RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA**

Porto Alegre

2010

Grasiela Birck da Silva

**O TRABALHO INTEGRADO ENTRE SALA DE AULA E LABORATÓRIO DE
INFORMÁTICA COMO AUXILIADOR NAS RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador(a):

Prof^o. Dr. Leonardo Sartori Porto

Tutor(a):

Prof^a. Me. Liseane Silveira Camargo

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho principalmente a Deus, a minha
família, meu marido, meu local de estágio, meus
alunos e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho seria impossível sem a colaboração de algumas pessoas e instituições que, de diversas formas, deram sua contribuição em diferentes etapas. Destas, manifesto um agradecimento especial,

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Marina Márcia Penz Garbarino, por ter possibilitado a aplicação das práticas das interdisciplinas durante o curso.

Ao Centro Social Madre Regina pelo espaço aberto e aos alunos que contribuíram de forma positiva e produtiva à prática de estágio.

Aos meus amigos pelo tempo que foram poupados de minha presença em função do decorrer das atividades.

Enfim e principalmente, ao meu marido e minha família, pelo incentivo e companheirismo imprescindíveis ao longo deste trabalho.

*Sucesso, reconhecimento, fama, glória. Muitos de
nós lutamos por motivos assim.
Mas não se constrói um bom nome da noite para o
dia. É preciso trabalhar muito. Ainda que haja
tropeços e quedas, é preciso superar os obstáculos.
É preciso ter motivação, perseverar, insistir... A vida
é uma sucessão de batalhas.
A combinação de energia e inteligência, assim como
o equilíbrio entre a razão e a emoção são
fundamentais para o sucesso. É uma sensação
extremamente agradável chegar ao fim de uma
etapa com a consciência do dever cumprido. E obter
a consagração, o respeito de todos, o
reconhecimento dos colegas, a admiração das
pessoas que amamos...
Ouvir o próprio nome com orgulho. Aquele orgulho
de quem viu nos obstáculos a oportunidade de
crescer. Orgulho de quem soube enfrentar as
turbulências da vida e crescer.
Orgulho de ser um vencedor que não abriu mão dos
seus valores fundamentais:
**EXCELÊNCIA, ÉTICA, CRIATIVIDADE,
COMPROMETIMENTO, RESPONSABILIDADE,
RESPEITO.***

(Autor desconhecido)

RESUMO

Esta monografia apresenta, inicialmente, algumas reflexões sobre o uso da informática na educação e como esta pode auxiliar nas relações de convivência quando acontece um trabalho integrado entre sala de aula e laboratório de informática. Defende a interligação entre os espaços e conteúdos como uma adequada forma de trabalhar a educação em nossas escolas atualmente, e mostra que quando ela acontece o aluno consegue localizar-se como um ser crítico, autônomo, democrático e solidário. Posteriormente justifica o objetivo deste trabalho de conclusão de curso mostrando uma experiência realizada com uma turma de 21 alunos com idade entre 9 e 11 anos no Centro Social Madre Regina no município de Novo Hamburgo. Esta experiência constitui-se do trabalho através de um projeto de aprendizagem sobre direitos humanos e convivência social, temas que surgiram para fazer com que as crianças refletissem sobre seus comportamentos e maneiras de resolver seus conflitos e sobre os princípios para uma vida em sociedade, levando em consideração quatro competências básicas: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ter senso moral. Por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula ocorreu a ligação com laboratório de informática usando a criação de blogs com o objetivo da criação de um espaço em que os alunos pudessem registrar suas aprendizagens, pesquisas e descobertas assim como receber comentários de outras pessoas para analisar e responder conforme suas opiniões. Um trabalho que, por ser desenvolvido em duplas, exigiria uma boa convivência para ter qualidade. Sendo mais autônomos eles foram capazes de se entender melhor e acreditar mais em si mesmos, tendo um melhor comportamento e assim dando valor ao tema que estávamos trabalhando, ligando a teoria com a prática, usando exemplos experienciados por eles ou vistos em outro momento e assim fazendo refletir qual seria a melhor maneira de resolver determinada situação, conversando e discutindo sobre o certo e o errado. Nesta experiência também foram analisados aspectos éticos, buscando compreender como as crianças lidam com as regras de convivência e valorizando o ambiente em que se vive como exemplo, levando em consideração que desde pequenas as crianças aprendem, ou pelo menos deveriam aprender, conceitos e valores que as ajudam a compreender seus atos e que tem como função constituir uma subjetividade onde essas possam, mais tarde, tomar suas decisões morais com

responsabilidade.. Para isso utiliza-se como aporte teórico pensadores como Jean Piaget, Miguel Arroyo e Eduardo Chaves. Os resultados deste trabalho foram observados levando em conta que a informática ajuda a enriquecer os ambientes de aprendizagem, amplia o espaço da sala de aula, ajuda a ampliar processos socioafetivos e a conscientização colocando o aluno como próprio sujeito da sua aprendizagem. Junto com esses aspectos, a ligação com a sala de aula e o tema escolhido tornou a turma mais cooperativa e pensante na resolução de seus problemas, o que conseqüentemente melhorou a convivência e a consciência social para fora da escola.

Palavras – chave: Educação, Informática, Aprendizagem, Convivência.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: primeira postagem do blog

Figura 2: alunos com atividades de direitos humanos

Figura 3: postagem das regras da turma

Figura 4: postagem dos direitos das crianças

Figura 5: bonecos com seus direitos e jogo do quê fazer

Figura 6: atividade pensando no que você faria

Figura 7: cartaz de formas geométricas e trabalhando no laboratório de informática

Figura 8: postagens sobre convivência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 BUSCANDO APORTES TEÓRICOS	10
2.1 PENSANDO O TRABALHO NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	13
3 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	16
4 VISÃO GERAL DO TRABALHO	17
5 COMO O USO INTEGRADO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM A SALA DE AULA AJUDAM NAS RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA?	19
6 ASPECTOS ÉTICOS E MORAIS.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE 1 – PROJETO DE ESTÁGIO	36

1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem-se percebido a grande necessidade de uma educação mais atraente, que leve aos alunos a adquirirem autonomia e vontade de estudar. Através de minha experiência como professora e principalmente no período de estágio, onde fomos instigadas a fazer algo novo em nossas salas de aula, percebi que a mídia, e mais especificamente a informática, precisam estar cada vez mais inseridas no espaço educacional e que essas podem dar um novo sentido a educação.

Também me impulsionou a esta pesquisa sobre a informática na educação, a experiência oportunizada pelo curso superior de pedagogia, que estou tendo a oportunidade de concluir, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Uma caminhada de nove semestres que mostrou como a referida instituição de ensino preserva sua qualidade na educação e que o fato de ser um curso a distância não o tornou menos produtivo, muito pelo contrário, me proporcionou fundamentais experiências em todas as áreas e me mostrou quanta aprendizagem acontece através das tecnologias de informação, especialmente com o uso do computador e da internet, e me confirmou algo que já pensava, as mídias podem e devem andar juntas.

Outro aspecto que me levou a questão de pesquisa foi o relato de colegas professoras sobre suas visões de um laboratório de informática. As reclamações de não estarem preparadas, as justificativas mais variadas para o não uso e até mesmo a escusa de ser um espaço para passar o tempo.

Tendo em vista essas três justificativas me impulsiono a discutir, pesquisar e pensar sobre as contribuições que podem acontecer para o aluno quando ocorre uma interdisciplinaridade entre o que está sendo trabalhado em sala de aula e o que se faz no laboratório de informática.

Como evidência para estes aspectos apresento relatos de minha prática de estágio, onde trabalhei com as crianças um projeto de aprendizagem sobre os direitos humanos e a convivência usando atividades em sala de aula que se interligavam com as do laboratório de informática como a criação de blogs e das regras de convivência para a sala de aula, e que trouxeram aos alunos uma nova forma de aprender, assim como despertou uma visão diferente sobre o outro, demonstrando mais respeito as diferenças, compreendendo que cada um é um ser humano, tem direitos e deveres, e que conhecendo esses pode-se viver melhor em sociedade, é possível pensar em seus atos para conviver com mais tranquilidade com outras pessoas.

2 BUSCANDO APORTES TEÓRICOS

O primeiro passo a ser pensado dentro dos três aspectos destacados na introdução é a importância da relação do professor com o laboratório de informática.

Ocorrendo a comunicação entre o professor titular e o professor do laboratório de informática, a integração de conteúdos nesses dois campos de trabalho, o aluno receberá um bom estímulo para sua aprendizagem e reforça o que Santomé (1998, p.187) defende na organização curricular quando expõe as necessidades dos alunos em compreender a sociedade na qual vivem, o desenvolvimento de suas aptidões para que se localizem dentro da comunidade como pessoas críticas, autônomas, democráticas e solidárias.

É importante destacar que o professor tem grande responsabilidade para a formação de alunos com as características citadas por Santomé, mas que isso não quer dizer que precise ser um “expert” em informática, basta ter interesse em fazer a junção dos trabalhos. Chaves apresenta o pensamento de muitos professores sobre serem substituídos pelo computador como uma paranóia, pois conforme ele

Uma fábrica totalmente, ou quase inteiramente, automatizada, sem os trabalhadores não- ou semi-especializados, é algo perfeitamente imaginável. Uma escola, porém, totalmente sem professores, apenas com alunos sentados diante de terminais de vídeo, é algo que tenho sérias dificuldades em imaginar. (CHAVES, 1983, [s.p.])

Sem dúvida, estamos vivendo um processo de rápidas transformações nas formas de ser, viver, relacionar-se, principalmente com os grandes avanços nos meios de comunicação e da informática. Torna-se quase impossível planejar e definir com antecedência o que deve ser aprendido e que competências são necessárias para habitar esse “mundo novo”.

Essa perspectiva faz o professor buscar novos conhecimentos a fim de evitar comentários como “professor faltou, não tem substituto, coloca nos computadores” ou então “eu não tenho nada a ver com o trabalho feito no laboratório, não vou acompanhar meus alunos nessas aulas”. Infelizmente esses professores não imaginam a oportunidade que estão perdendo de enriquecer seu trabalho e o de seus alunos.

É preciso reconhecer o ser humano (professor e aluno) em todas as pontas dessa estrela virtual de forma a, conforme Neto (2006, p.159)

[...]não só produzir informação, mas, principalmente, ser capaz de recebê-la e interpretá-la a ponto de compreendê-la, realizando-se, dessa forma, o chamado “milagre da comunicação”, para que num segundo momento, mas não o último, possamos realizar o “milagre da aprendizagem”. (NETO, 2006, p.159)

Em outras palavras é necessário o cuidado para não ocorrer o uso pelo próprio uso e sim o uso com a finalidade principal da aprendizagem. Não esquecendo também que como já dizia Paulo Freire, ensinar é uma especificidade humana e o computador não vem para substituir o professor, mas sim para auxiliá-lo.

Sendo assim o professor pode apoiar-se em Vigotsky (1982) quando diz que a relação entre pensamento e palavras não é um fato e sim um processo, um contínuo ir e vir do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento, pois conforme afirma Vieira

Este procedimento supõe um amplo processo no indivíduo, que o leva a interrelacionar as coisas que lhe são explicadas com as experiências prévias, ricas e numerosas, que ele possui e que em determinadas ocasiões o leva a formular significados e a dar conotações diferentes ao que era pretendido pelo emissor. (VIEIRA, [s.d.], [s.p.])

Fica claro então que um espaço educacional que utiliza as tecnologias instiga o aluno a buscar novos conhecimentos, a formular seus próprios conceitos e principalmente a querer estudar, querer aprender.

Um dos exemplos positivos que se pode pensar é a utilização dos blogs pois são espaços muito interessantes onde os alunos podem colaborar, interagir, criar, produzir e assim se sentir valorizado pelos outros e orgulhoso de seus trabalhos.

Segundo Lara (2005) os blogs tem grande potencial como ferramenta no campo de ensino pois podem ser adaptados em qualquer metodologia e também porque

As características dos blogs tornam esta ferramenta instrumento valioso para seu uso educativo numa perspectiva construtivista. Os blogs servem de apoio, estabelecem um canal de comunicação informal entre professor e aluno, promovem a interação social, fornecem ao aluno um meio pessoal para a experimentação de sua própria aprendizagem e, por último, são fáceis de assimilar, baseando-se em alguns conhecimentos prévios sobre tecnologia digital. (LARA, 2005, [s.p.]

Lembrando que os blogs assim como qualquer nova tecnologia não garantem maior eficácia educativa pela mera utilização, o resultado depende do enfoque, dos objetivos e da metodologia com que serão empregados.

Todo esse discurso sobre informática na educação com certeza não tem a aprovação de todos, porém conforme Chaves, nem os maiores críticos do uso da informática na educação negam o fato de que

Devemo-nos preocupar com a questão da Informática na Educação porque a evidência disponível, embora não tão ampla e contundente quanto se poderia desejar, demonstra que o contato regrado e orientado da criança com o computador em situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para o aceleração de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que esse desenvolvimento diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e sistematicidade, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas. (CHAVES, [s.d.], [s.p.]

Ou seja, a informática tem muito a contribuir para a aprendizagem do aluno, o que demonstrarei através das experiências obtidas em meu estágio e que muito me alegraram, pois ocorreram resultados positivos advindos da interligação do conteúdo de sala de aula com o trabalho que eu mesma fiz no laboratório de informática.

2.1 Pensando o trabalho no laboratório de informática

Atualmente ao se falar sobre atividades com computadores, sobre o uso das mídias na educação e a influência da tecnologia na vida das crianças encontramos as mais variadas opiniões, porém duas bem distintas, os que defendem o uso como um progresso na educação e os que defendem ser as TIC's um modismo épico que não vem a contribuir para a aprendizagem, mas sim atrapalhar.

Tendo em vista essas duas visões vou me deter na primeira, que segundo minha concepção, experiência e bibliografia pesquisada, têm suma importância para a educação neste mundo que se torna cada vez mais tecnológico.

Conforme, Maria Cecília Martins, em seu texto "Situando o uso da mídia em contextos educacionais", é necessário serem diversificadas as possibilidades e formas de agir e aprender, o rádio, a televisão, o vídeo, os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades para a ação dos indivíduos e a diversificação e transformação nos ambientes de aprendizagem. Ela também afirma que:

Tais ambientes requerem novas dinâmicas, propostas, atuações e interações, bem como novas organizações de tempos e espaços, para que os indivíduos possam utilizar as novas mídias para expressarem e desenvolverem suas vozes particulares e coletivas. (MARTINS, [s.d.], [s.a.]

Falando mais especificamente da informática no cunho educacional é necessário perceber que ela amplifica nossas falas, ouvidos, olhos, a memória e a percepção. Amplia o campo da comunicação, diversificando canais de informações, disseminando centros de interesse e diversidade do ponto de vista e linguagens. O potencial humanizador dessa tecnologia é conveniente e pode contribuir nos seguintes aspectos:

desenvolvimento cognitivo;

aquisição de habilidades práticas individuais que forneçam novos interesses e motivação renovada;

o desenvolvimento nos alunos da disposição a discutir e, se for o caso, replanejar o trabalho, a fim de adquirir confiança no resultado e obter sucesso.

O computador quando usado como instrumento de pensamento, como um auxiliar no ensino, acrescenta ao aluno práticas que farão com que veja a si mesmo

no processo de aprendizagem, reconheça suas dificuldades e diferenças, para assim ter um melhor desempenho em suas atividades escolares.

Neste sentido, Valente (1995) coloca algumas formas de usar o computador na escola. As categorias mais comuns são através dos tutoriais, de atividades com exercício e prática, jogos e simulação.

Os programas tutoriais são bastante usados pelo fato de permitirem a introdução do computador na escola sem provocar muita mudança — é a versão computadorizada do que já acontece na sala de aula.

Os programas de exercício e prática requerem a resposta freqüente do aluno, propiciam feedback imediato, exploram as características gráficas e sonoras do computador e, geralmente, são apresentados na forma de jogos.

A pedagogia por trás da abordagem dos jogos educacionais é a de exploração auto-dirigida ao invés da instrução explícita e direta. Os proponentes desta filosofia de ensino defendem a idéia de que a criança aprende melhor quando ela é livre para descobrir relações por ela mesma, ao invés de ser explicitamente ensinada.

A simulação oferece a possibilidade de o aluno desenvolver hipóteses, testá-las, analisar resultados e refinar os conceitos. Envolve a criação de modelos dinâmicos e simplificados do mundo real. Estes modelos permitem a exploração de situações fictícias, de situações com risco, como manipulação de substância química ou objetos perigosos; de experimentos que são muito complicados, caros ou que levam muito tempo para se processarem, como crescimento de plantas; e de situações impossíveis de serem obtidas, como um desastre ecológico.

O computador pode ser usado também como ferramenta educacional. Segundo esta modalidade o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. Estas tarefas podem ser a elaboração de textos, usando os processadores de texto; pesquisa de banco de dados já existentes ou criação de um novo banco de dados; resolução de problemas de diversos domínios do conhecimento e representação desta resolução segundo uma linguagem de programação; controle de processos em tempo real, como objetos que se movem no espaço ou experimentos de um laboratório de física ou química; produção de

música; comunicação e uso de rede de computadores; e controle administrativo da classe e dos alunos.

Pensando ainda no computador como ferramenta educacional quero citar a utilização de blogs, experiência que será relatada posteriormente.

A utilização de blogs implica no entendimento e utilização da sistemática de redes, o uso da internet e a compreensão do círculo de comunicação que se estabelece a partir da criação de um blog. A capacitação, não apenas para encontrar informação e saber discerni-la, mas também para publicar conteúdos nas redes informáticas, converteu-se em requisito indispensável na formação cultural, na competitividade profissional e nas opções sociais.

A rede deve ser utilizada como meio e objeto de conhecimento, de tal maneira que se desenvolvam didáticas adaptadas à demanda de formação contínua e a distância em um novo modelo de aprendizagem centrado no aluno.

Baumgartner (2004) considera que os blogs têm um potencial intrínseco para revolucionar a estrutura organizacional dos entornos tradicionais de ensino. A grande diferença do formato blog, para o autor, é permitir controlar o nível de abertura desejado, facilitando sua integração nas instituições educativas em relação a outros sistemas de gestão de conteúdo mais abertos. Segundo ele,

[...]os blogs contam com a vantagem de seu caráter exógeno em relação ao espaço educativo, já que se constroem por meio dos hiperlinks na Rede e não dependem de um único servidor centralizado. (BAUMGARTNER, 2004, [s.p.]) (tradução minha) ¹

Uma proposta de ensino com blogs numa perspectiva construtivista entende o blog como um meio particular e próprio do aluno, de tal maneira que possa utilizá-lo transversalmente ao longo de sua vida acadêmica, e não dentro de uma determinada classe. Nesse modelo, o papel do professor seria o de facilitador nesse novo espaço de liberdade, acompanhando o aluno em seu caminho de experimentação e de aprendizagem por meio do blog (O'DONNELL, 2005).

¹ Versão original em inglês: [...]blogs have the advantage of their exogeneity with respect to educational space, as built up through the hyperlinks on the Web and not rely on a centralized server.

3 ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

Meu estágio realizou-se no Centro Social Madre Regina, em Novo Hamburgo, uma instituição que trabalha com projetos sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social. No meu caso, fiz uso das crianças do projeto Criar e Recrear na faixa etária entre 9 e 11 anos, turma que eu me enquadrava como professora titular, na ocasião com 21 alunos.

Nessa situação as crianças se fazem presentes no turno contrário ao da escola e participam de atividades extracurriculares com o objetivo de auxiliá-los nos mais diversos aspectos, desde a aprendizagem até a vida social.

Como é um espaço que eles freqüentam durante o turno em que não estão na escola não existem conteúdos programáticos a serem trabalhados, porém trabalhamos o tema de casa recebido na escola (os que têm interesse sempre trazem), a educação física com um profissional especializado que neste período acompanhei, a literatura com um espaço de bibliotecando onde os alunos podem manusear o acervo da biblioteca e fazer retirada de livros, a hora do conto através da oficina de desenho, as artes através da oficina de artes, as questões de valores, socialização, respeito, ética, etc. com a oficina de convivência, o desenvolvimento lógico com jogos dirigidos, a criticidade quanto às mídias na sessão de filmes e damos muita ênfase para o brincar com a utilização da pracinha, de brinquedos da sala e que trazem de casa, com brincadeiras no pátio e atividades de cooperação.

Dentro de todas essas atividades, então, incluí através do estágio uma oficina no laboratório de informática buscando novas aprendizagens de uma maneira diferente da qual já estavam acostumados.

Como diz Rosa ([s.d.]), “hoje, mais do que nunca, é inegável que ter acesso à informação significa ter acesso ao poder” e complementa dizendo que é necessário que a escola saiba qual é o seu papel na educação de futuros cidadãos que estarão cada vez mais expostos às tecnologias de informação.

4 VISÃO GERAL DO TRABALHO

O assunto desenvolvido no estágio foi dividido em duas temáticas, conforme projeto original no apêndice 1, sendo que a primeira diz respeito à Declaração Universal dos Direitos Humanos e a segunda à questão do que fazer quando falamos em convivência, assunto interligado ao primeiro, pois é preciso conhecer os dois para viver em sociedade e desenvolver o senso de justiça dos alunos. Lembrando que trabalhar a educação através dos Direitos Humanos tem por objetivo a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas.

Com esses temas foi proporcionada uma reflexão dos princípios para uma vida em sociedade, levando em consideração quatro competências básicas: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ter senso moral.

Esta proposta está baseada principalmente nas concepções de Paulo Freire (2000) sobre educação social, uma educação que constrói conhecimentos através da realidade vivida, das aprendizagens adquiridas no meio e dos interesses dos alunos, onde se compreende educação não como um banco de dados, mas como uma série de envolvimento.

Com a escolha destes temas acredito ter contribuído de forma positiva na vida de meus alunos, fazendo-os compreender a importância de viver em grupo, sociedade, e fazendo-os repensar suas respostas frente a situações cotidianas, compreendendo qual seria a melhor escolha para se ter uma boa convivência.

Meu objetivo pessoal com este tema foi construir com as crianças uma concepção boa de ser humano e uma melhor compreensão da maneira mais harmônica de viver e conviver com outras pessoas, fato que está incutido ao ser humano e que por muitas vezes não saber lidar com isso acaba gerando conflitos e violências.

Principais objetivos do projeto de aprendizagem:

- Aprender a conviver no encontro com o outro, pois aprender a viver com os outros, a conviver, implica fazer da partilha, do diálogo e da ajuda mútua, sinais quotidianos de uma cidadania ativa;
- Aprender a conhecer navegando pelo conhecimento, desenvolvendo o interesse, despertando a curiosidade, a criticidade, a autonomia, a busca por novidades, tendo como ponto de partida uma postura de aluno pesquisador, sempre em busca do novo, transformando o aprendizado em conhecimento;
- Aprender a fazer para inserir-se no mundo, sabendo socializar, trabalhar em equipe e respeitar as diferenças;
- Aprender a ter senso moral conhecendo-se a si mesmo, pois ao conhecer-se o ser humano encontra razão e a justiça, sabendo tomar as decisões necessárias, melhorando sua convivência;
- Construção de um espaço on-line (Blog) para armazenamento de novos conhecimentos, bem como para contribuir com pessoas do mundo todo e saber opiniões diferenciadas;
- Promoção de debates e discussões;
- Desenvolvimento de atividades físicas e dinâmicas que busquem a cooperação;
- Construção de pesquisas buscando a opinião de outras pessoas;

Este processo foi avaliado como um processo de aprendizado sistemático, que acompanha passo a passo o aprendizado dos alunos e imprime o ritmo adequado para o trabalho, contínuo e participativo, baseado na verificação das aprendizagens dos alunos, que buscou melhorar a prática de vida das crianças, visando o desenvolvimento de potenciais que permitam tomar decisões éticas, desenvolver a autonomia e a criticidade.

5 COMO O USO INTEGRADO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM A SALA DE AULA AJUDAM NAS RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA?

A prática de estágio relatada no corpo deste trabalho traz a importante reflexão sobre como questões de convivência podem ser melhoradas através de um trabalho integrado na sala de aula e no laboratório de informática, com o uso da sistemática de projetos de aprendizagem.

Segundo Maturana (1993), a história individual percorre interações recorrentes, mas a reação de cada um depende de como está organizada sua estrutura. Essa estrutura que rege as reações é a história das vivências e experiências. As estruturas passam por modificações com o passar do tempo, pois o sujeito está exposto a diferentes circunstâncias e meios que o transformam como ser vivo. É através dessas interações que acontece a transformação na convivência do ser vivo.

A realidade da minha turma de estágio traz histórias individuais bem relevantes como desestrutura familiar, violência, pobreza e principalmente vulnerabilidade social. Nesse sentido acredito que se eles estiverem presenciando diferentes conhecimentos podem ser transformados, podem mudar sua visão perante o mundo, podem assim, conviver melhor.

O próprio fato da utilização dos computadores já exige um repensar das situações de convivência. Dividir o espaço, aceitar sugestões, saber esperar, ajudar com aquilo que já sabe, são situações que aumentam a proximidade entre as crianças, mudam suas concepções sobre os colegas e valorizam o ato de conviver. Pensando nesses apontamentos junto com o trabalho sobre direitos humanos e relações de convivência, reforçou-se a importância da interdisciplinaridade, pois os resultados obtidos foram bastante significativos.

Uma das atividades que fizemos durante o estágio e que pode elucidar o que foi afirmado no parágrafo anterior foi a gravação do vídeo mostrando as palavras que resumiam o que é conviver e a explicação de cada um sobre o assunto. Foi uma atividade interessante, pois a gravação foi feita em duplas, então teve que haver um

consenso entre as opiniões e organização para não se repetirem as falas. Logo que as crianças visualizaram seus trabalhos assim como o dos colegas, percebi que algo havia começado a mudar pois diferente do que estava esperando acontecer as duplas se elogiaram, não riram dos vídeos dos colegas e ainda fizeram críticas como “se M. tivesse falado mais alto teria ficado melhor” ou então “E. e R. poderiam ter ensaiado mais para não ficarem olhando para os lados”.

A informática insere-se num campo de novas tecnologias que pode oferecer ao aluno riquezas para o aprendizado em uma maior totalidade, pois se pode utilizar outros recursos além da sala de aula convencional, como as pesquisas na internet, a criação de blogs, o bate-papo, etc., como afirma Fagundes:

A informática e a telemática podem ajudar a enriquecer os ambientes de aprendizagem, podem ampliar os espaços das salas de aula, podem vencer as barreiras do tempo, podem servir como “próteses” cognitivas, podem ajudar a ampliar processos socioafetivos e a conscientização, pode ajudar a atender os aprendizes como verdadeiros sujeitos de sua aprendizagem, podem assegurar a intercomunicação coletiva, podem ajudar a criar comunidades de aprendizagem e desenvolvimento. (FAGUNDES, 1999, p.14)

Pensando mais especificamente na questão da informática quero dar ênfase ao trabalho com os blogs, onde tinha como o objetivo a criação de um espaço em que os alunos pudessem registrar suas aprendizagens, pesquisas e descobertas assim como recebessem comentários de outras pessoas para analisar e responder conforme suas opiniões. Um trabalho que, por ser desenvolvido em duplas, exigiria uma boa convivência para ter qualidade. Sendo assim em uma das aulas a turma foi separada em duplas, por afinidade, para facilitar as atividades no computador e também como objetivo de as crianças perceberem suas diferenças e respeitá-las. Nesta aula cada par então criou seu blog, deu um título a ele e explicou para os leitores quem eles eram e para que serviria aquele espaço.

A seguir alguns exemplos das mensagens dos blogs dos alunos:

O direito é de todos

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2010

Olá como vai?

OLÁ

OI SOU FRANCIELE EU TENHO 11 ANOS ESTOU NA 5ª SÉRIE E ESTUDO NA ESCOLA PADRE REUS E MORO NA RUA PEDRO MARQUES SOARES NÚMERO 202 E MORO COM A MINHA MÃE E MEU PAI E OS MEUS 2 IRMÃOS.



OI

MEU NOME É CARLOS E TENHO 11 ANOS E ESTUDO NA ESCOLA JOÃO BAPTISTA JAEGER E ESTOU NA 4ª SÉRIE MORO NA RUA LIBRES BAIRRO SANTO AFONSO NÚMERO 432 E MORO COM MINHA VÓ E COM MEU VÔ, MEU TIO EDERSON E MINHA TIA E MEU TIO.



VAMOS USAR ESSE ESPAÇO PARA ESCREVER AS COISAS QUE VAMOS APRENDER A PARTIR DE AGORA.

VENHA CONHECER E APRENDER TAMBÉM!

Figura 1: primeira postagem do blog

A construção inicial deste espaço fez com que as crianças trabalhassem em conjunto, aceitando a opinião do colega, o que antes não era muito fácil. O fato de se apresentar explicando características pessoais, expor isso para outras pessoas além do meio que os rodeia fez com que cada um perceba que existe mundo além do bairro em que vivem. Escolher um nome para o blog, um tema para página e o que escrever exigiu respeito e aceitação de ambas as partes.

Todos os aspectos destacados até aqui sobre o trabalho no laboratório de informática nos remetem a pensar na questão da autonomia, que conforme Paulo Freire (1996, 1999, 2005) é a capacidade de agir por si, de poder escolher e expor idéias, agir com responsabilidade. A informática pode ser um instrumento desta, criando elos de ligação, através da linguagem, da troca de informação e da formação de uma rede de relacionamentos e é neste sentido que ela contribuiu de forma positiva para a melhor convivência dos alunos. Um exemplo de desenvolvimento da autonomia que ocorreu durante o estágio foi em uma das primeiras atividades quando as crianças puderam pesquisar na internet o que são direitos humanos, registrar no blog a resposta e dar sua opinião dizendo o que tinham entendido daquilo que pesquisaram. Posteriormente receberam comentários de suas postagens e puderam respondê-los, criando a sistemática de rede.

Sendo mais autônomos, eles foram capazes de se entender melhor e acreditar mais em si mesmos, tendo um melhor comportamento e assim dando valor ao tema que estávamos trabalhando, ligando a teoria com a prática, usando exemplos experenciados por eles ou vistos em outro momento e assim fazendo refletir qual seria a melhor maneira de resolver determinada situação, conversando e discutindo sobre o certo e o errado.

A prática de projetos, articulada aos temas transversais e conectada ao laboratório de informática pode colaborar para o trabalho com a convivência escolar, à medida que modifica a lógica de trabalho com o conhecimento, pois este deixa de ser visto de maneira fragmentada e descontextualizada e, sem perder sua importância dentro do processo de ensino-aprendizagem, passa a abranger o cotidiano, os interesses dos alunos e alunas, e as necessidades das crianças e da sociedade.

Ao longo do desenvolvimento do estágio as aulas destinadas ao projeto de aprendizagem eram realizadas da seguinte maneira: segundas e quartas laboratório de informática, terças oficinas de artes, quartas oficina de convivência, quintas

oficina de desenho e sexta fórum de debate. Cada dia era realizada pelo menos uma atividade sobre o assunto trabalhado.

Começamos trabalhando com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, estudando cada parte dela nas oficinas de desenho, registrando o que estava sendo trabalhado nos blogs no laboratório de informática.

As crianças pesquisaram na internet o que eram direitos humanos, registraram as respostas encontradas no blog e também responderam dando a sua opinião sobre o que eles entendiam ser direitos humanos.

A seguir exemplo de uma postagem dos alunos:

quarta-feira, 5 de maio de 2010

Pesquisando na internet o que são direitos humanos...

O que são direitos humanos?

Os direitos humanos são os direitos e liberdades básicos de todos os seres humanos.

O que entendemos?

Nós entendemos que direitos humanos são direitos que todas as pessoas têm que seguir exemplo: ter educação, hospitais que não precisam pagar pelo SUS e ter os mesmos direitos sociais.



Figura 2: alunos com atividades de direitos humanos ²

Na aula seguinte os alunos leram os comentários que haviam recebido de outras pessoas, responderam e depois escreveram quais eram os direitos que já tínhamos visto na aula dando um exemplo de situação para aquele direito.

² Todas as fotos apresentadas neste trabalho tem devida autorização para publicação na instituição de estágio.

QUARTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2010

PENSANDO OS DIREITOS HUMANOS...

1-TODOS DEVEM AGIR COMO SE FOSSEM IRMÃOS.

2-TODOS OS HOMENS NASCEM IGUAIS E TEM OS MESMOS DIREITOS.

3-TODOS OS HOMENS NASCEM LIVRES.

4-TODOS TEM INTELIGÊNCIA E ENTENDEM O QUE SE PASSA AO SEU REDOR.

Depois disso a turma chegou à conclusão que direitos eram bem parecidos com regras, desde que não começássemos a frase utilizando a palavra “não”. Então acharam que seria importante fazermos as regras de convivência para nossa turma, que depois foram colocadas no blog linkando com uma imagem que eles achassem que representava as regras.

segunda-feira, 17 de maio de 2010

Construindo as regras...

As regras existem para respeitarem, evitar o mal de pessoas e adolescentes e para não dar brigas.

Conheça as regras que criamos para nossa turma:

1-Usar as palavras mágicas:

Obrigado, por favor, com licença e desculpa.

2-Respeitar todas as pessoas.

3-Ser amigo.

4-Ajudar um ao outro.

5-Saber dividir as coisas.

6-Chamar as pessoas pelo seu nome.

7-Conversar sem gritar.

8-Comer guloseimas antes ou depois do horário do projeto.



Figura 3: postagem das regras da turma

Continuando trabalhamos com os dez principais direitos das crianças, que foram registrados nos blogs com uma explicação sobre a sua importância:

quarta-feira, 26 de maio de 2010

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS...

- 1-DIREITO A IGUALDADE, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, RELIGIÃO OU NACIONALIDADE.
- 2-DIREITO A ESPECIAL PROTEÇÃO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E SOCIAL.
- 3-DIREITO A UM NOME E A UMA NACIONALIDADE.
- 4-DIREITO A ALIMENTAÇÃO, MORADIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA ADEQUADAS.
- 5-DIREITO A EDUCAÇÃO E A CUIDADOS ESPECIAIS PARA A CRIANÇA FÍSICA OU MENTALMENTE DEFICIENTE.



Figura 4: postagem dos direitos das crianças

Neste momento do desenvolvimento do projeto foi possível perceber, através das postagens e dos comentários, que os alunos estavam conseguindo interligar os assuntos e também ligá-los com outros, como quando sugeriram a criação das regras, mostrando o entendimento da sistemática de se viver em sociedade, onde existem direitos e deveres para se ter uma boa convivência, reconhecendo que

apesar de serem crianças também precisam respeitá-los e sabendo que existem aspectos específicos para eles como vemos no exemplo acima.

Também foram feitas atividades de artes que traziam reflexões sobre os direitos, como a criação de um boneco com sucatas e a relação de seus direitos, fazendo dinâmicas de grupo nas oficinas de convivência como a brincadeira do presente onde cada um encontra sua imagem no espelho ao abrir o presente, e reflexões sobre os direitos percebidos através dos filmes no fórum de debate.



Figura 5: bonecos com seus direitos e jogo do quê fazer

Conforme o planejamento os objetivos de obter a boa convivência, respeitar a diferenças e expressar sua opinião nesta parte foram alcançados sendo que os alunos compreenderam a importância dos direitos e de serem respeitados, o que foi possível perceber através das falas das crianças, por exemplo, quando contaram que na escola pediram para os colegas respeito ou explicaram para outros que não podiam estar falando apelido, pois isso deve ser permitido pelo colega, mas principalmente quando percebi que começavam a ser mais amigos e tentavam resolver seus atritos conversando ou me procurando para que pudesse ajudá-los.

Continuando na mesma sistemática começamos com o assunto Convivência, nas oficinas de desenho trabalhamos com partes da história do livro fazendo atividades como o desenho de diferentes situações em que convivemos com as pessoas, reflexão sobre situações como “se alguém soltasse um pum ao seu lado”, “se você visse uma criança sendo agredida por um adulto” ou “se a turma de valentões da escola viesse te bater e você não tivesse feito nada” onde cada um expressou sua opinião ao dizer qual seria sua atitude para determinada situação.



Figura 6: atividade pensando no que você faria

No laboratório de informática foram sendo registradas nos blogs as opiniões através de vídeos, nas oficinas de artes fizemos atividades como a montagem de um painel com formas geométricas onde toda a turma decidiu juntos qual desenho que fariam, nas oficinas de convivência fizemos dinâmicas como 'Você me ama? Por quê?', e no fórum de debate discutimos sobre que valores e situações de convivência observados nos filmes.



Figura 7: cartaz de formas geométricas e trabalhando no laboratório de informática

6 ASPECTOS ÉTICOS E MORAIS

Na minha turma, dentre as coisas que chamavam atenção, desde o início do ano, estavam as freqüentes brigas, desentendimentos, conflitos de várias naturezas, que se manifestavam não só em agressões verbais e físicas, mas também em atitudes de deboche e exclusão para com algumas crianças da turma. Os conflitos ocorriam tanto fora quanto dentro de classe, e, várias vezes ao dia, era preciso interromper o trabalho para acalmar as crianças que se desentendiam, agrediam-se ou simplesmente se recusavam a permanecer dentro de sala de aula. Assim, foi levada ao grupo a idéia de um estudo sobre a vivência e convivência na escola.

Para Piaget, os valores morais são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais e será durante a convivência diária, principalmente com o adulto, que ela irá construir seus valores, princípios e normas morais. Assim sendo, podemos concluir que esse processo requer tempo.

Para que estas interações aconteçam, há a ocorrência de processos de organização interna e adaptação e essa ocorre na interação de processos denominados assimilação e acomodação.

Piaget, ainda, argumenta que o desenvolvimento da moral abrange três fases, denominadas:

- **anomia** (crianças até 5 anos): geralmente a moral não se coloca, com as normas de conduta sendo determinadas pelas necessidades básicas. Porém, quando as regras são obedecidas, são seguidas pelo hábito e não por uma consciência do que se é certo ou errado. Um bebê que chora até que seja alimentado é um exemplo dessa fase.

- **heteronomia** (crianças até 9, 10 anos de idade): O certo é o cumprimento da regra e qualquer interpretação diferente desta não corresponde a uma atitude correta. Um homem pobre que roubou um remédio da farmácia para salvar a vida de sua esposa está tão errado quanto um outro que assassinou a esposa, seguindo o raciocínio heteronômico.

- **autonomia**: legitimação das regras. O respeito a regras é gerado por meio de acordos mútuos. É a última fase do desenvolvimento da moral.

O desenvolvimento para a moralidade supõe uma interação entre o indivíduo e o mundo, ao longo de toda vida. Piaget (1977), a partir de seus experimentos e observações, propôs que a forma pela qual a criança lida com as regras, com a justiça e a moral, variam no decorrer do processo de desenvolvimento. Para compreender como a criança se torna um indivíduo socialmente competente é preciso investigar o respeito que todo indivíduo tem pelas regras sociais e morais e saber que a moral evolui, assim como o conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.

As crianças estão vinculadas ao lugar, ao espaço em que vivem às interações que estabelecem na escola, comunidade e instituições. Essas relações de pertencimento da criança com o lugar influenciam na constituição de sua subjetividade, através dos acontecimentos que surgem ao interagir com ele, explorá-lo, descobri-lo e refletir sobre suas descobertas. É importante perceber a importância desses contextos mais amplos, além do familiar, como fontes de influência no comportamento do indivíduo, pois são os grupos que produzem culturas, identidades e onde se vivencia diferentes valores.

A construção das regras da turma faz com que os alunos reflitam sobre seus atos e avistem o que é melhor para uma boa convivência, afinal todos somos dotados de consciência moral, capazes de avaliar nossas ações e capazes de ter ética, que vem a ser os valores, incorporados por cada cultura e expressos nas ações. A ética é a ciência do dever, da obrigatoriedade, a qual rege a conduta humana.

Com o estudo dos direitos humanos e das situações de convivência, foi-se criando entre os alunos um outro modo de ver o outro. As atividades propostas, os espaços e maneiras com que tinham que conviver agora fizeram com que as crianças comesçassem a entender suas diferenças e conversar antes de brigar.

Aos poucos o trabalho foi se desenvolvendo e o que era feito em sala de aula era aprofundado no laboratório de informática, dando mais qualidade as atividades e transformando os conhecimentos dos alunos como na atividade abaixo onde cada dupla definiu em uma palavra sobre o que é conviver, gravei um vídeo onde eles explicavam o que era conviver para cada um deles, postei no You Tube e depois nos blogs e eles tiveram a oportunidade de se ver, visitar o blog dos colegas para vê-los também deixar comentários sobre os vídeos.

Na próxima aula cada dupla respondeu aos comentários dos colegas e fez uma postagem sobre o que era conviver para eles. Também criaram um link para algum jogo que mostrasse situações de convivência.

Abaixo um exemplo de postagem:

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 2010

PARA VOCÊ O QUE É CONVIVER?

CONVIVER PARA NÓS É SER AMIGO DE TODAS AS PESSOAS NA ESCOLA E EM TODOS OS OUTROS LUGARES E TER RESPEITO COM AS PESSOAS.

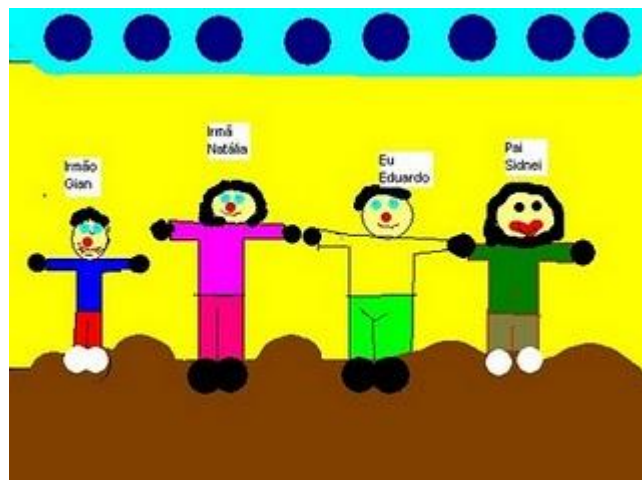
CONHEÇA ESSE JOGO...

<http://www.smartkids.com.br/desenhos-animados/casa-e-habitacao.html>

A seguir cada um se desenhou no paint juntamente com três pessoas que mais gostavam de conviver, postaram seu trabalho no blog e escrever porque gostavam mais de conviver com aquelas pessoas.

quarta-feira, 30 de junho de 2010

Quem são as pessoas com quem mais gosto de conviver? Por quê?



Eu gosto de viver com a minha mãe e o eu pai.
Eu gosto de viver com o meu pai porque ele me dá alimento.

quarta-feira, 23 de junho de 2010

Quem são as pessoas com mais gosto de conviver? Por quê?



1-As pessoas que eu mais gosto de conviver são minha mãe, meu pai, minha irmã e meu irmão.

2- Por que eles são muito importantes para minha VIDA.

Figura 8: postagens sobre convivência

Refletir sobre a convivência e sobre o que isto significa fez com que as crianças pudessem mostrar com quem e porque gostavam de conviver com determinadas pessoas entendendo que existem diferenças e afinidades e mostrando em seus desenhos que apesar dos momentos ruins, os laços de afetividade acontecem.

Evidente que nem todos os desentendimentos e agressões cessaram, algumas atitudes conflituosas permaneceram; mas, ao longo do trabalho, uma grande mudança na postura de algumas crianças pôde ser notada, e as atividades em classe já não eram mais tão freqüentemente interrompidas pelos desentendimentos entre as crianças. Também tenho consciência de que este trabalho, por si só, não atinge plenamente os objetivos de uma formação voltada para a convivência democrática. Acredito, entretanto, que é este um primeiro e importante passo a ser dado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que é possível ler neste instrumento de pesquisa, da experiência aqui relatada e das aprendizagens proporcionadas pelo curso de Pedagogia a distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, posso concluir que o uso de mídias e tecnologias de informação, mais especificamente o laboratório de informática, interligado com o trabalho da sala de aula, pode ajudar nas relações de convivência entre os alunos e deles com a sociedade, ao ponto que presenciei efetivamente as mudanças de comportamento e pensamento de determinado grupo de crianças que foram convidadas a participar de um projeto de aprendizagem sobre direitos humanos e convivência que usou a interdisciplinaridade para qualificar o trabalho.

O que se pretende com essa proposta é que os alunos e alunas consigam ir aprendendo a organizar seus próprios conhecimentos e estabelecer relações, utilizando-se dos novos conhecimentos para enfrentar novos problemas e atuar no mundo.

Falando mais especificamente da informática no cunho educacional é necessário perceber que ela amplifica nossas falas, ouvidos, olhos, a memória e a percepção. Amplia o campo da comunicação, diversificando centrais de informações, disseminando centros de interesse e diversidade do ponto de vista e linguagens.

A utilização dos computadores exige um repensar das situações de convivência. Dividir o espaço, aceitar sugestões, saber esperar, ajudar com aquilo que já sabe, são situações que aumentam a proximidade entre as crianças, mudam suas concepções sobre os colegas e valorizam o ato de conviver. Pensando nesses apontamentos junto com o trabalho sobre direitos humanos e relações de convivência, obtiveram-se resultados bem significativos.

A construção dos blogs fez com que as crianças trabalhassem em conjunto, aceitando a opinião do colega, o que antes não era muito fácil. O fato de se apresentar explicando características pessoais, expor isso para outras pessoas além do meio que os rodeiam fez com que cada um perceba que existe mundo além do bairro em que vivem. Escolher um nome para o blog, um tema para página e o que escrever exigiu respeito e aceitação de ambas as partes.

A gravação do vídeo mostrando as palavras que resumiam o que é conviver e a explicação de cada um sobre o assunto foi interessante, pois a gravação foi feita em duplas, então teve que haver um consenso entre as opiniões e organização para não se repetirem as falas. Logo que as crianças visualizaram seus trabalhos assim como o dos colegas, percebi que algo havia começado a mudar pois diferente do que estava esperando acontecer as duplas se elogiaram, não riram dos vídeos dos colegas e ainda fizeram críticas como “se M. tivesse falado mais alto teria ficado melhor” ou então “E. e R. poderiam ter ensaiado mais para não ficarem olhando para os lados”.

A construção das regras da turma faz com que os alunos refletissem sobre seus atos e avistassem o que é melhor para uma boa convivência, afinal todos somos dotados de consciência moral, capazes de avaliar nossas ações e capazes de ter ética, que vem a ser os valores, incorporados por cada cultura e expressos nas ações. A ética é a ciência do dever, da obrigatoriedade, a qual rege a conduta humana.

Unindo os três exemplos acima foi possível concluir que com o estudo dos direitos humanos e das situações de convivência, foi-se criando entre os alunos um outro modo de ver o outro. As atividades propostas, os espaços e maneiras com que tinham que conviver agora fizeram com que as crianças começassem a entender suas diferenças e conversar antes de brigar. A experiência do trabalho através de projeto de aprendizagem, usando a ligação entre a sala de aula e o laboratório de informática, proporcionou aos alunos o desenvolvimento da autonomia, onde eles foram capazes de se entender melhor e acreditar mais em si mesmos, tendo um melhor comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **O aprender e a informática** : a arte do possível na formação do professor. [Brasília, DF]: MEC, [199-]. 40 p.
- ARROYO, Miguel. **Escola plural**. Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Smed.1994.
- BAUMGARTNER, P. **The Zem Art of Teaching. Communication and Interactions in eEducation**, Proceedings of the International Workshop ICL2004, Austria, outubro 2004.
- CHAVES, Eduardo. **O computador na educação**. Disponível em <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/funteve.htm>, acessado em 12/9/2010.
- _____. **Computadores: Máquinas de Ensinar ou Ferramentas para Aprender**. *Em Aberto*, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Brasília, DF, 1983
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **La organización del curriculum por proyectos de trabajo**. El conocimiento es un calidoscópio. Barcelona: Graó Editorial, 1992.
- LARA, Tiscar. **Caderno de comunicação e inovação espanhol**. Outubro/dezembro 2005, nº 65. Disponível em http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocaderno.asp@idar_titulo%3D2&rev%3D65.htm acessado em 13/9/2010.
- LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**, quando e como a informática na escola. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- MARTINS, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**, disponível em: http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2_1_situando_usoMidias_Beth.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2010.
- NETO, Olympio de Menezes. **Tecnologia e educação: qual será o caminho?** Curitiba, PR: Humana Editorial, 2006.
- O'DONNELL, M. **Blogging as pedagogic practice: artefact and ecology**, BlogTalk conference paper, Sydney, 2005.
- OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. São Paulo, SP: Papyrus, 2001. 144 p.
- PEIXOTO, Joana. **Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.101, pp. 1479-1500. ISSN 0101-7330.
- PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- RIBEIRO, Alexandre Moretto; BISOL, Cláudia; MARASCHIN, Cleci; DOMINGUES, Diana Maria Gallicchio. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: EDUCS (Editora da UCS), 2005. 290 p.

- RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. **Planejamento: em busca de caminhos.** In: XAVIER, Maria Luisa; DALLA ZEN, Maria Isabel (Orgs.). **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. P. 59-65 e 72-73.
- ROSA, Leonel Melo. **A integração das Tic's na escola: desafios, condições e outras reflexões.** Disponível em http://www.prof2000.pt/prof2000/agora3/agora3_4.html, acessado em 18/9/2010.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade, o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação** In: São Paulo, SP: 1995.
- VIEIRA, Fábila Magali Santos. **A Utilização dos Recursos de Ensino em Função das Mudanças Sociais e Tecnológicas Recentes.** Disponível em <http://edutec.net/biblioteca%20virtual/edtextos.htm> acessado em 13/9/2010.
- VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral.** Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

APÊNDICE 1 – PROJETO DE ESTÁGIO

PROJETO DE ESTÁGIO

I – Introdução: o estágio será desenvolvido num projeto social chamado Criar e Recriar, numa turma que compreende as idades entre 8 e 11 anos e que é formada por crianças em situação de vulnerabilidade social, que participam deste espaço no turno contrário ao que vão à escola.

O assunto a ser trabalhado será dividido em duas temáticas, sendo que a primeira diz respeito à Declaração Universal dos Direitos Humanos e a segunda a questão do que fazer quando falamos em convivência, assunto interligado ao primeiro, pois é necessário compreender os dois para viver em sociedade.

Com esses temas será proporcionada uma reflexão dos princípios para uma vida em sociedade, levando em consideração quatro competências básicas: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer.

II – Princípios orientadores: esta proposta está baseada principalmente nas concepções de Paulo Freire sobre educação social, uma educação que constrói conhecimentos através das dificuldades da vida, onde se compreende educação não como um banco de dados, mas como uma série de envolvimento.

Na página 122, item 3.5, do livro Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire cita: “ensinar exige tomada consciente de decisões”, sendo essa conscientização que busco com este projeto.

Também terei como princípios orientadores textos da UNESCO e de Moacir Gadotti, que discutem a educação para o desenvolvimento humano na perspectiva de que uma criança construa sua criticidade para tornar-se um indivíduo livre para organizar-se e tomar decisões dentro das perspectivas de seus direitos.

III – Justificativa da proposta de trabalho: com a escolha destes temas acredito que posso contribuir de forma positiva na vida de meus alunos, fazendo-os compreender a importância de viver em grupo, sociedade, e fazendo-os repensar suas respostas frente a situações cotidianas, compreendendo qual seria a melhor escolha para se ter uma boa convivência.

IV – Objetivos pessoais de aprendizagem da estagiária: meu objetivo pessoal com este tema é construir com as crianças uma concepção boa de ser humano e uma melhor compreensão da maneira mais harmônica de viver e conviver com outras pessoas, fato que está incutido ao ser humano e que por muitas vezes não saber lidar com isso acaba gerando conflitos e violências.

V – Objetivos gerais:

- Estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Discussão do que fazer quando se fala em convivência
- Saber a opinião de outras pessoas (família/comunidade) sobre o assunto
- Aprender a ser conhecendo-se a si mesmo
- Aprender a conviver no encontro com o outro
- Aprender a conhecer navegando pelo conhecimento
- Aprender a fazer para inserir-se no mundo

VI – Objetivos específicos:

- Construção de um espaço on-line (Blog) para armazenamento de novos conhecimentos, bem como para contribuir com pessoas do mundo todo e saber opiniões diferenciadas
- Utilização de história para ilustrar o trabalho
- Construção de pesquisas buscando a opinião de outras pessoas
- Tabulação com os dados das pesquisas
- Construção de cartazes que nos fazem refletir sobre diversas situações
- Utilização de músicas como forma de transmitir o que foi aprendido
- Utilização de produções artísticas fazendo refletir
- Promoção de debates e discussões
- Desenvolvimento de atividades físicas e dinâmicas que busquem a cooperação

VII – Avaliação: este processo será avaliado como um processo de aprendizado sistemático, contínuo e participativo que busca melhorar a prática de vida dos alunos, visando o desenvolvimento de potenciais que permitam tomar decisões éticas, desenvolver a autonomia e a criticidade.

Estratégias para avaliação:

- Observação
- Auto-avaliação
- Anotações de acontecimentos/momentos/falas importantes
- Visão geral da turma sobre o projeto trabalhado.

VIII – Cronograma geral do período de estágio:

1ª semana 12 a 16/4	12 Início do projeto com o tema Declaração dos Direitos Humanos	13 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	14	15 10:00 aula de teatro com as meninas	16
------------------------	---	---	----	---	----

	10:00 Educação Física				
2ª semana 19 a 23/4	19 10:00 Educação Física	20 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	21 Feriado Tiradentes	22 10:00 aula de teatro com as meninas	23
3ª semana 26 a 30/4	26 10:00 Educação Física	27 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	28	29 10:00 aula de teatro com as meninas	30
4ª semana 3 a 7/5	3 Inicio das preparações da comemoração do Dia das Mães 10:00 Educação Física	4 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	5	6 10:00 aula de teatro com as meninas	7
5ª semana 10 a 14/5	10 10:00 Educação Física	11 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	12	13 Feriado Ascensão do Senhor	14 Ponte
6ª semana 17 a 21/5	17 Inicio do tema Falando de convivência 10:00 Educação Física	18 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	19	20 10:00 aula de teatro com as meninas	21
7ª semana 24 a 28/5	24 10:00 Educação Física	25 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	26	27 10:00 aula de teatro com as meninas	28
8ª semana 31/5 a 04/6	31 10:00 Educação Física	1 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	2	3 Feriado Corpus Christi	4 Ponte
9ª semana 7 a 11/6	7 10:00 Educação Física	8 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	9	10 10:00 aula de teatro com as meninas	11
10ª semana 14 a 18/6	14 Semana de comemorações de aniversário do Centro Social 10:00 Educação Física	15 10:00 aula de dança terapia com pequeno grupo	16	17 10:00 aula de teatro com as meninas	18